



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE
CURSO DE GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO CURRÍCULO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

ELISÂNGELA DE PAULA MACIEL

BELO HORIZONTE - 2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE
CURSO DE GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO CURRÍCULO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação do Professor Renato Lopes dos Santos do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

RESUMO

Tendo em vista os argumentos a respeito da importância do jogo e da brincadeira como fatores que estimulam o desenvolvimento de crianças, o presente estudo consistiu em realizar uma análise crítica sobre a presença de tais atividades no currículo adotado na Educação Infantil do Centro Educacional Menino Jesus de Praga no município de Nova Serrana/MG. Trabalhou-se com o método de levantamento bibliográfico e análise documental sobre a proposta pedagógica da escola. Tal pesquisa visou analisar os aspectos qualitativos envolvendo a dinâmica dos jogos e brincadeiras na sala de aula, tais como, as concepções contidas na proposta pedagógica, seus principais objetivos, espaço, tempo, periodicidade das atividades, apoio para executá-las e também as habilidades pretendidas com as crianças ao longo deste tipo de trabalho. A pesquisa realizada tem uma aplicação prática na medida em que, ao aprofundar o estudo proposto, são fornecidas considerações que apontam sobre a importância de se valorizar o lúdico no currículo da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Currículo, Atividades Lúdicas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
1. A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO E O USO DO LÚDICO.....	06
1.1 A importância do lúdico no currículo.....	09
CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXO: Projeto Político-Pedagógico.....	16

INTRODUÇÃO

O presente estudo discorre acerca dos aspectos pedagógicos e as contribuições positivas oferecidas ao desenvolvimento de alunos da Educação Infantil, a partir da presença do lúdico no currículo, tido como princípio de intervenção pedagógica.

Incorporar o lúdico no currículo da Educação Infantil configura-se como uma forma de buscar o desenvolvimento de competências por meio de uma didática que até bem pouco tempo somente era utilizada como forma de entretenimento das crianças. Sabe-se que atualmente, de acordo com a mais recente filosofia de educação, as instituições que se dedicam ao ensino infantil devem priorizar práticas que conduzam a criança a brincar. O uso do lúdico é justificável, pois, de acordo com estudos de diversos pesquisadores, entre eles Jean Piaget (1994) e Lev Vygostsky (1991), é por meio do brinquedo que a criança faz a interiorização da realidade por meio do símbolo, ou seja, por imitação, jogo e representação ela vai construindo competências mais elaboradas que permitem o domínio de competências mais complexas ao longo de seu desenvolvimento.

O objetivo principal do estudo foi realizar uma análise crítica sobre a presença das atividades lúdicas no currículo do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga. A partir disso verificou-se aspectos relevantes que foram considerados na eleição dos conteúdos curriculares do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, além de analisar a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da Educação Infantil. Por fim, também identificou-se as concepções pedagógicas a respeito do jogo e da brincadeira no Projeto Político Pedagógico da instituição, descrevendo os tipos de atividades lúdicas utilizadas e investigando aspectos referentes ao tratamento ao tempo e espaço escolares.

A análise crítica consistiu em realizar uma pesquisa documental sobre o PPP da referida instituição, da qual foram identificadas as informações relevantes para a análise desenvolvida. Também se realizou uma revisão bibliográfica utilizando dados de duas fontes principais. Uma das fontes foi a plataforma Google Acadêmico, no

qual foram rastreados artigos de confiabilidade científica utilizando-se os seguintes identificadores “Projeto Político Pedagógico e Atividades Lúdicas”; “Jogos e brincadeiras no Projeto Político Pedagógico”; “Importância das atividades lúdicas”. A segunda fonte de material bibliográfico foram textos e artigos de apoio fornecidos durante o curso de Gestão Escolar da Faculdade de Educação da UFMG.

De posse das informações colhidas na análise documental, bem como dos fichamentos sobre os artigos e textos selecionados na revisão bibliográfica, foi procedida à análise de conteúdo sendo confeccionado um relatório que permitiu uma análise sobre a situação diagnosticada na escola a respeito da utilização e valorização de atividades lúdicas no currículo da Educação Infantil.

Assim, ao se realizar uma reflexão sobre a presença do lúdico no currículo da educação infantil procura-se dar uma nova abordagem a esse tema, buscando compreender mais profundamente a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras, na vida escolar e social da criança e a contribuição destes na formação de sua personalidade. Dessa maneira, o trabalho realizado tem uma aplicação prática na medida em que ao aprofundar o estudo sobre o tema proposto fornece subsídios para os professores que queiram adotar essa prática pedagógica em sua sala de aula, ao passo que adentra discussões a respeito de novas metodologias para facilitar a aprendizagem e como estas devem ser abordadas no currículo.

1. A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO E O USO DO LÚDICO

Ao se buscar um conceito para o termo lúdico, pode-se dizer que trata-se de uma dimensão humana relacionada principalmente à liberdade e espontaneidade. No cenário da escola o lúdico agrega um conjunto de atividades que são descontraídas, que abrangem um conjunto de objetivos para o desenvolvimento da criança. O lúdico têm sido cada vez mais utilizado nos ambientes escolares. Para as crianças estes são os momentos em que elas se divertem, sentem-se livres para se expressar e viver no seu mundo de fantasias. Cada atividade tem seu significado único para cada um que brinca, mesmo quando se brinca sozinho.

Haja vista a importância do lúdico enquanto processo de intervenção pedagógica para o desenvolvimento das crianças matriculadas na Educação infantil, é preciso verificar que lugar esse tipo de atividade ocupa no currículo da Educação Infantil. Contudo, antes de iniciar uma discussão pormenorizada sobre esse assunto, é preciso detalhar no que consiste o currículo e que tipo de concepção deve embasar seu processo de construção para o desenvolvimento de propostas pedagógicas em consonância com a realidade escolar.

De acordo com a concepção de Moreira (2001), a palavra currículo deve ser definida como um conjunto de experiências pedagógicas que são oferecidas a uma determinada clientela de alunos. Tal conjunto de experiências deve partir tanto de conteúdos considerados essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem, quanto dos conhecimentos dos alunos e a realidade na qual está inserida a instituição.

Lopes (2006) ao debater sobre o processo de formulação do currículo, afirma que ao eleger o conjunto de conteúdos que serão desenvolvidos na escola deve ser considerada a porção da cultura que permeia a realidade escolar. A escola não pode construir um currículo que destoe da sua proximidade. Se assim for corre-se o risco de criar rupturas entre o que é ensinado na escola e o que se aprende na realidade circundante.

A importância de a escola criar um currículo alinhado às necessidades de sua realidade refere-se a dois pontos principais: em um primeiro momento pode-se dar continuidade ao processo de desenvolvimento do aluno, solidificando-se valores culturais necessários para sua formação, em um segundo momento é importante para que a escola, ao diagnosticar aspectos negativos e que oferecem riscos à qualidade de vida da criança, possa inserir formas de combate a posturas inadequadas (LOPES, 2006).

Nesse sentido, a construção do currículo de uma escola deve considerar tanto os conteúdos de ordem mais geral quanto os conteúdos específicos da cultura na qual a escola se insere. O Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga foi criado no ano de 1984, por intermédio da Sociedade São Vicente de Paulo objetivando oferecer um lugar seguro aos filhos de centenas de trabalhadores que vinham de outras cidades em busca de emprego na tão conhecida cidade do calçado, Nova Serrana-MG. Nos primeiros anos a única preocupação da instituição era cuidar das crianças, com o passar dos anos e com as mudanças legais ocorridas ela passou de além do cuidar também educar. Fazendo parte atualmente do sistema municipal de educação, o CMEI Menino Jesus de Praga desenvolve por meio de seu PPP um conjunto de práticas que visa integrar escola e comunidade. Dessa forma, são incorporados no currículo da escola, aspectos específicos como o projeto festa junina, o dia do folclore, as danças locais, as brincadeiras de roda entre os alunos e outros tipos de brinquedos que fazem parte do cotidiano da escola.

O que se pode perceber da teoria literária sobre o assunto é o fato de que os estudos que focam sobre o tema currículo buscam abordar sobre a necessidade do esforço contínuo para que a escola adote posturas em consonância com sua realidade, sem esquecer-se dos conteúdos relevantes para o seu nível de ensino. Nesse sentido, Moreira (2001), aponta que são numerosos os estudos que criticam as recentes reformas educativas no currículo, promovidas em grande parte do mundo, as quais assumem relevante esforço na reformulação dos currículos dos mais variados graus de ensino. Segundo esse autor, os movimentos de renovação curricular datam dos anos 80. A partir daí, nota-se um aumento nas preocupações com a elaboração de currículos mais contextualizados.

Negrine (1994, p. 20), em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que "quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica". Para a criança, é difícil realizar uma ruptura dessa história de vida, de sua rotina no seio familiar e socializar-se na escola, portanto, as brincadeiras e atividades que envolvem a socialização são fundamentais para que a criança inicie um novo ciclo, construindo relações sociais diferentes daquelas que já estava ambientalizada no seio de sua família. Assim, é imprescindível que a escola considere o conhecimento e a cultura da criança no momento em que elabora seu currículo.

Sabe-se que, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação define os fundamentos legais que explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, RCNEI, 1998). A partir deste pressuposto no Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga o currículo é organizado considerando a globalidade de habilidades que devem ser consideradas durante as intervenções pedagógicas.

No caso do uso do lúdico, para compreender o que está em jogo quando a criança brinca, faz-se necessário analisar o ato de brincar sob uma óptica mais aprofundada. Isso significa considerar todas as habilidades que a criança está desenvolvendo no momento em que participa de uma brincadeira. A ação do educador consiste em estudar bem sobre a brincadeira a ser utilizada com seus alunos e prever quais as habilidades eles poderão desenvolver ao trabalhar com a mesma.

No Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga o currículo tem como objetivo servir de referencial para o trabalho dos professores respeitando a percepção destes quanto ao universo da educação infantil. O documento é resultado de uma série de encontros e pesquisas feitas pelo diversos segmentos da escola, como supervisor, pedagogo, direção e principalmente professores, todos na luta por efetivar uma educação de qualidade para todos (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, 2013).

De acordo com o que pode ser percebido na análise do PPP do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, as práticas pedagógicas aplicadas nesta instituição têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo aos seus alunos atividades que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando a movimentação e a expressão de sua individualidade quanto aos ritmos e danças. Assim, de acordo com essa concepção inicial, pode-se perceber que, na instituição, o lúdico tem sido incorporado no currículo (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, 2013).

1.1 A importância do lúdico no currículo

Sob uma ótica mais atual brincar passou a ser considerado se não o melhor, um dos melhores métodos associados à aprendizagem. Winnicott (1979) afirma o seguinte a respeito da importância da utilização de atividades lúdicas junto aos alunos da Educação Básica:

A brincadeira é universal e própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde. O brincar conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação na psicoterapia: traz a oportunidade para o exercício da simbolização e é também uma característica humana. (WINNICOTT, 1979, p. 30).

Ao se declarar que as atividades lúdicas são essenciais para a formação da criança, observa-se que elas contribuem não somente para o desenvolvimento de competências que favorecem o amadurecimento de habilidades escolares posteriores (como é o caso da leitura e escrita) como também auxiliam no relacionamento da criança com o novo ambiente da escola.

Ao utilizar uma atividade lúdica, o professor contribui para uma aproximação da criança com o ambiente escolar, diminuindo a barreira que representa esse novo ambiente para algumas crianças. Quando elas encontram algo que é do seu círculo de conhecimentos, a criança se torna mais segura e propensa a novas aprendizagens, se socializando mais rapidamente com seus pares.

Nessa intervenção que o professor realiza, é muito importante que haja a formação adequada para trabalhar com as crianças de modo a encaixar o tipo de jogo e/ou brincadeira de que necessitam naquele determinado momento. Para Piaget (1994), a origem das manifestações lúdicas acompanha o desenvolvimento da inteligência vinculando-se aos estágios do desenvolvimento cognitivo. Cada etapa do desenvolvimento está relacionada a um tipo de atividade lúdica que se sucede da mesma maneira para todos os indivíduos.

Vygostky (1999) estabelece uma relação estreita entre o lúdico e a aprendizagem, atribuindo-lhe uma grande importância. Para melhor compreender essa relação, é necessário estabelecer uma discussão sobre algumas idéias da teoria do desenvolvimento cognitivo proposta por esse pesquisador.

De acordo com a principal concepção de Vygotsky (1999) em sua teoria do desenvolvimento, o processo de maturação da criança resulta da interação entre a criança e as pessoas com quem mantém contato regular. Dentro do que Vygotsky (1999) chama de zona de desenvolvimento proximal, a criança parte daquilo que já conhece e realiza intervenções em seu meio ambiente, construindo novos conhecimentos e se desenvolvendo globalmente. Os jogos e as brincadeiras que a criança vivencia em seus primeiros anos de escolaridade representam, muitas vezes, o que é novo e isso contribui para que novas relações sociais sejam desenvolvidas.

Segundo Winnicott (1979), o brincar facilita o crescimento e, em consequência, promove o desenvolvimento. Uma criança que não brinca não se constitui de maneira saudável, tem prejuízos no desenvolvimento motor e sócio/afetivo. Possivelmente tornar-se-á apática diante de situações que proporcionam o raciocínio lógico, a interação, a atenção.

De acordo com Ferreira (2001, p. 84) “brincar é parte integrante da vida social e é um processo interpretativo com uma textura complexa, onde fazer realidade requer negociações do significado, conduzidas pelo corpo e pela linguagem”. Nesse sentido, para que o processo de estruturação do currículo, por meio de jogos e

brincadeiras, se dê de forma eficaz, é necessário que a escola, por meio de sua equipe docente, desenvolva um trabalho coletivo de decisões. Os tipos de jogos e brincadeiras a serem utilizados devem partir da realidade das crianças e também fazer parte de seu interesse, somente assim, elas podem vivenciar situações efetivas para seu desenvolvimento.

Os diversos tipos de jogos utilizados na prática pedagógica possibilitam o desenvolvimento de muitas habilidades nas crianças. Através dos jogos e brincadeiras pode-se trabalhar tanto o desenvolvimento físico quanto o raciocínio, o espírito grupal, as relações intra e extrapessoais. E, por meio do lúdico as crianças constroem ativamente seu aprendizado (MELO, 2005).

Tendo em vista a importância do que está sendo desenvolvido quando se utiliza o jogo na sala de aula é necessário estimular cada vez mais o lúdico no currículo. Segundo Fortuna (2002) é necessário que a criança brinque para expressar suas fantasias, desejos e experiências, pois no mundo do faz-de-conta é possível dominar as suas angústias e os seus medos, de forma tranquila e segura; estabelecer e desenvolver a sociabilidade; aumentar suas experiências; promover sua criatividade e favorecer toda a expressão de sua personalidade.

Nesse mesmo sentido, Piaget (1994, p.12) afirma que “o pensamento cresce através de ações e não de palavras”. O conhecimento não deve ser fornecido às crianças, ele tem que ser descoberto, construído e reconstruído. Assim sendo, as crianças aprendem melhor partindo de experiências concretas. Elas necessitam descobrir e dar sentido ao mundo e, através dos jogos e brincadeiras isso é melhor internalizado.

Segundo Yamamoto e carvalho (2002) o brincar nas suas mais diversas apresentações (com e sem regras, tradicional, folclórico, lógico-matemático, simbólico, coletivo, de superação, de construção...), é instrumento rico e deve ser proporcionado no cotidiano da criança, sem contudo, contrariar sua natureza que requer a busca do prazer, da alegria, da exploração livre e do não-constrangimento.

Conforme esses preceitos e considerando a criança em sua totalidade, como um ser global, onde é impossível separar o cognitivo do físico e afetivo; cabe à escola criar o máximo de situações onde as crianças sejam estimuladas a interagir, coordenar suas ações, construindo significados através da partilha, com troca de experiências, esclarecimento de ideias, fazendo relações e conexões, observando, deduzindo e discordando; ou seja, atuando como sujeito na aquisição de conhecimentos e habilidades.

CONCLUSÃO

Ao realizar uma análise crítica sobre o PPP do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, do município de Nova Serrana/MG, nota-se que as concepções contidas no documento que embasam a construção do currículo são favoráveis ao desenvolvimento de propostas pedagógicas que abordem os conteúdos gerais para a Educação Infantil, bem como a contextualização de tais conteúdos, o que acontece principalmente por meio da utilização do lúdico.

Da situação pesquisada notou-se que na escola há a consciência sobre a importância dos jogos, o que conta com o apoio da supervisão pedagógica para o planejamento e execução dos mesmos.

A partir dos resultados constatou-se que o brincar, como atividade que trabalha aspectos físicos, cognitivos e de socialização, deve ser considerado uma atividade com princípios pedagógicos muito importantes para auxiliar no desenvolvimento global das crianças matriculadas na Educação Infantil. Trata-se também de uma forma de contextualizar conteúdos com a realidade das crianças, criando na escola um prolongamento do seio familiar.

Através da análise crítica do PPP e também da literatura pesquisada, ressalta-se que a educação, de acordo com o modelo observado na escola, tem a preocupação de propiciar às crianças um desenvolvimento integral e dinâmico através do uso de atividades lúdicas. Estas atividades ocupam cada vez mais espaço no cotidiano da sala de aula, o que implica na necessidade de um planejamento adequado a respeito dos objetivos que se quer atingir em cada caso.

Finalmente, conclui-se que o lúdico, ao ser considerado no currículo, deve abordar um conjunto de estratégias didáticas, uma vez que possibilita o desenvolvimento tanto de habilidades físicas (motricidade, lateralidade, visão espacial) quanto cognitivas (raciocínio, concentração, atenção).

Oportuno salientar que as discussões aqui realizadas servem de apoio aos especialistas em educação e aos professores que atuam na Educação Infantil que queiram aprofundar os conhecimentos sobre a maneira pela qual o lúdico subsidia todo o processo de educação formal. Além disso, importa esclarecer que o trabalho em questão não esgota todos os desdobramentos que existem sobre esse tema. Realizar um trabalho de pesquisa com as famílias a fim de verificar a sua concepção sobre o trabalho com o lúdico na escola é uma das muitas sugestões que podem ser seguidas para que seja dada continuidade à discussão sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, S. **O ensino das artes: Construindo caminhos**, Campinas: Papirus, 2001.

FORTUNA, T R. **Papel do brincar: Aspectos relevantes a considerar no trabalho lúdico**. Revista do Professor, Porto Alegre, 71, p. 9-14, jul/set. 2002.

LOPES, A. C. Discurso nas políticas de currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, pp.33-52, Jul/Dez 2006.

MELO, C. M. R. **As atividades lúdicas são fundamentais para subsidiar o processo de construção do conhecimento**. INFORMACIÓN FILOSÓFICA, Volume II (2005) núm. 1, pp. 128-137.

MOREIRA, A. F. B. O campo do currículo no Brasil: os anos 90. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.1, pp.35-49, Jan/Jun 2001.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: PRODIL, 1994, vol. I.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. RJ: forense universitária, 1994.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, Nova Serrana-MG, 2013. 34 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. P. Alegre: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

YAMAMOTO, M. E.; CARVALHO, A. A. M. A. **Brincar para quê? Uma abordagem etológica ao estudo da brincadeira**. Estudo não publicado, 2002.

ANEXO: Projeto Político Pedagógico

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL MENINO JESUS DE PRAGA**

**APARECIDA MARIA DA SILVA
ELISÂNGELA DE PAULA MACIEL
LÚCIA HELENA RODRIGUES DE CARVALHO
MARIA APARECIDA FERREIRA ALVES VIEIRA**

**BELO HORIZONTE
2013**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MENINO JESUS DE PRAGA

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do Professor Anderson Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA	5
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	7
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	7
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	8
3. CURRÍCULO	10
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	11
5. CALENDÁRIO ESCOLAR	12
6. PROCESSOS DE DECISÃO	13
7. RELAÇÕES DE TRABALHO	14
8. AVALIAÇÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXOS	18

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser entendido para si próprio e para a comunidade escolar como um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminam as ações pedagógicas da mesma. De acordo com Azevedo (2010), ele é tido como uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades educacionais, a converter as prioridades em metas concretas, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir a qualidade de seus, bem como avaliar seu próprio desempenho.

Falar sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola, ainda segundo Azevedo (2010), necessariamente leva a fazer uma ligação com as práticas de gestão que nela têm ocorrido. Isto porque, dentre outros aspectos, uma das efetivas conquistas que as forças progressistas conseguiram registrar na Constituição Federal de 1988 e referendar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi a gestão democrática do ensino público como um dos princípios em que a Educação Nacional deve ser assegurada.

Gadotti (1994) destaca que fazer um projeto significa lançar-se para frente, visto que é um planejamento em longo prazo se tornando numa atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçar sua identidade como organização educacional. Um Projeto Político pedagógico também se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação, onde todos os membros da escola devem realizar consultas no momento de tomar alguma decisão.

O Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga foi criado aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de 1984 por intermédio da Sociedade São Vicente de Paulo objetivando oferecer um lugar seguro aos filhos de centenas de trabalhadores que vinham de outras cidades em busca de emprego na tão conhecida cidade do calçado. Nos primeiros anos a única preocupação da instituição era cuidar das crianças, com o passar dos anos e com as mudanças legais ocorridas ela passou de além do cuidar também educar. Dentre estas modificações pode ser citadas a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente na década de 90 (noventa) e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

A instituição é hoje de responsabilidade da prefeitura municipal da cidade de Nova Serrana\MG e tem como amparo a Lei 2.076/2010 que a transformou em Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga. Atende As crianças atendidas são filhas de pais que trabalham durante todo o dia, daí a necessidade de atendê-las em tempo integral. A maioria das famílias são formadas por um pequeno número de integrantes, algumas

crianças são criadas apenas pela mãe e outras somente pelos avós, ambos têm como principal preocupação o bem estar de seus filhos ou netos.

Há um constante movimento migratório na cidade, todos os dias, pessoas de diferentes regiões chegam à procura de trabalho, formando assim uma sociedade com variada visão cultural e religiosa. Uma característica da cidade que deve ser destacada é a pouca disponibilidade de lazer, a maioria da população atendida no Centro de Educação utiliza as praças como local de passeio e lazer. Em relação à saúde, a população utiliza o Plano de Saúde da Família (PSF) como local de atendimento, principalmente para seus filhos, muitas vezes a instituição mantém parceria com esse PSF, facilitando assim, a consulta das crianças.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

De acordo com Dourado (2010), a educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida. Nesse sentido, a educação escolar, cumpre importante papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas que desenvolve.

Por ser a primeira etapa da educação básica, a educação infantil desempenha papel importante no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança. O Centro Municipal de Educação infantil Menino Jesus de Praga, por intermédio da Prefeitura Municipal de Nova Serrana\ MG tem como principal finalidade oferecer uma educação que desenvolva integralmente a criança, complementando a ação da família e da comunidade, indo assim ao encontro do que está citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Segundo este documento as creches e pré-escolas devem educar, cuidar e proporcionar brincadeiras, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade, da linguagem e para a inclusão social da criança.

A função das instituições de educação infantil, a exemplo de todas as outras existentes no país, é oferecer um ambiente saudável e acolhedor, uma vez que aparece como primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar, sua maior responsabilidade é desempenhar um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada. Além das finalidades já mencionadas, a instituição também se preocupa em contribuir para o aluno saiba respeitar o outro com suas diferenças, apropriar-se de forma crítica e autônoma de linguagens e conhecimentos, respeitar a sociedade em que vive quanto a questões de raça, naturalidade, cor e crença, bem como adquirir valores que lhes serão básicos para toda a vida.

Dourado (2010), diz que construir dimensões e definir fatores de qualidade para a educação e, sobretudo, para a escola não requer apenas a identificação de condições mínimas, mas de condições que articulem a natureza da instituição aos objetivos educativos e à fase de desenvolvimento da vida das crianças, adolescentes e jovens. É nesse sentido que o este dentro de educação infantil desenvolve periodicamente projetos de cunho social e educativo percorrendo os caminhos de uma educação de qualidade, não apenas para as crianças que atende, mas envolvendo também a família e a comunidade local.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Cury (2010), diz que a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania e que este princípio é indispensável para a participação de toda sociedade nos espaços sociais e políticos, inserindo assim, qualidade no mundo profissional do trabalho. Isso é defendido no artigo 205 da Constituição Federal, dizendo que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Por ser um bem público de caráter próprio e por implicar cidadania em seu exercício consciente, além de qualificar para o mundo do trabalho e ser gratuita, este direito deve ser muito bem aplicado nas escolas. Nesse sentido devem ser aplicados os conceitos de organização da estrutura escolar. Segundo Alves (2002), existem dois tipos de estrutura organizacional, a administrativa e a pedagógica, para ele a primeira garante a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros, também fazem parte dela todos os elementos que têm uma forma material, como a arquitetura do edifício escolar, os equipamentos e materiais didáticos, o mobiliário, a distribuição das dependências da escola e os espaços livres, além de cuidar da limpeza e do saneamento básico. Já as estruturas pedagógicas, estas teoricamente determinam a ação das administrativas, organizando as funções educativas para que a escola consiga atingir seus fins. Elas se referem às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às curriculares, incluindo todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

2.1 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

Todo profissional deve ser comprometido com seu trabalho, devendo cumprir assiduamente com seu horário e com as funções a ele destinadas, deve também saber dialogar e valorizar os mais variados pontos de vista além de agir com ética em todas suas atividades, diante disso, toda instituição deve contar com metas capazes de organizar todas as atividades que possui.

O Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga dispõe de ampla área, com pátios para recreação e aplicação de atividades lúdicas, neste local também são cultivadas plantas frutíferas. Ele conta com seis salas de aula, banheiros adaptados à faixa etária das crianças que atende, uma sala ampla destinada ao berçário com banheiro próprio, um refeitório, uma sala de TV, um brinquedoteca, uma sala para coordenação e outra para departamento pedagógico. A organização de cada sala se dá de acordo com a necessidade, acomodando todos os objetos do aluno, além de colchões e armários para guardar o material pedagógico.

Os profissionais desta instituição trabalham em dois turnos, no período da manhã as turmas ficam sob os cuidados do professor e no período da tarde ficam sob a responsabilidade de monitores, sendo um para cada turma. Já as crianças do berçário ficam os dois períodos com monitores. Conta com seis professores, 19 monitoras, uma pedagoga, uma coordenadora, uma vice-diretora e 13 auxiliares de serviços gerais.

Todas as atividades da instituição são distribuídas com os funcionários, de acordo com sua função, ao coordenador cabe administrar o patrimônio da escola, o quadro de funcionários, gerenciar ações de desenvolvimento, representar a escola junto aos órgãos sociais do município, controlar a administração financeira e contábil da escola bem como favorecer uma gestão participativa. Os auxiliares em educação colaboram com a coordenação quanto ao planejamento, execução e controle das atividades escolares, eles também zelam pela conservação do material de sua guarda bem como pela ordem e higiene do local de trabalho. Aos monitores cabe desenvolver atividades sócio-educativas, cuidar dos hábitos alimentares e higiene das crianças, promover a elas o desenvolvimento de seu bem estar físico, motor, psicológico, moral e social, estimular a construção de valores, dentre outras. O pedagogo cuida do planejamento e execução da Proposta Pedagógica, ele também participa da elaboração do Projeto Político Pedagógico, coordena a elaboração do currículo escolar bem como assessora os professores na escola e utilização dos procedimentos e recursos didáticos adequados.

2.2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

Sabe-se, de acordo com Cury (2010), que uma educação de qualidade exige um conjunto de conhecimentos e habilidades capazes de possibilitar a todos o acesso a formas de ser e de se comunicar como um participante do mundo. Sendo assim, a qualidade do ensino será sempre uma meta, seja pelo caráter cumulativo do conhecimento ou pelas

circunstâncias históricas que a condicionam e para as quais ele deve buscar caminhos cada vez mais abertos.

Partindo do pressuposto por Cury (2010), entende-se que as metodologias não constituem formas de trabalho cristalizadas e sim, maneiras de atuar que vão sendo construídas na prática, sendo modificadas à medida que professor e aluno se defrontam com situações problema. Diante disso surgiu a necessidade de se manter uma instituição educacional organizada em todos seus níveis, inclusive o pedagógico.

No Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga a organização pedagógica é feita seguindo as funções que cada cargo deve exercer, ao professor, cabe ser mediador da aprendizagem, ele deve escolher a melhor forma de aplicar seu conteúdo, selecionando metodologias que sejam significativas e apropriadas à faixa etária das crianças. Eles devem promover a curiosidade e o desejo de agir sobre o mundo, sendo sujeito ativo de sua aprendizagem, também cabe ao professor observar todas as reações das crianças, bem como o interesse que apresentam ou não pela aprendizagem. Em suas atividades diárias, deve desenvolver pequenos projetos, oficinas e ateliês, tendo sempre uma sequência didática que atenda aos conteúdos que pretende desenvolver. Quanto aos instrumentos de trabalho que utiliza, o professor deve buscar a inovação dos mesmos sempre que necessário, também deve apresentar, semanalmente, seu plano de trabalho, pois o planejamento consiste em um instrumento fundamental na previsão e organização do seu cotidiano, é importante lembrar que este deve ser flexível para atender à situações de imprevisto.

3. CURRÍCULO

Moreira (2008), define a palavra currículo como o conjunto de experiências pedagógicas organizadas e oferecidas aos alunos pela escola, experiências essas que se desdobram em torno do conhecimento. Ele deixa claro que o mesmo engloba conteúdo e forma de abordagem, conhecimento e métodos de ensino numa configuração marcada pelas condições do contexto em que se desenvolve.

De acordo com Moreira (2010), são numerosos os estudos que criticam as recentes reformas educativas promovidas em grande parte do mundo, as quais assumem relevante esforço na reformulação dos currículos dos mais variados graus de ensino. Tais críticas também defendem a ideia de que as mudanças curriculares costumam devem ser acompanhadas de tentativas de implantação de um sistema nacional de avaliação e de alteração dos arranjos pelos quais se formam e se aperfeiçoam os docentes. Ainda para este mesmo autor, os movimentos de renovação curricular data dos anos 80 e se destacaram por terem surgido a partir das eleições de governos de oposição ao regime militar, os participantes de tal movimento tinham como prioridade melhorar a qualidade do ensino oferecido na escola pública e reduzir as altas taxas de repetência e evasão escolar que penalizavam, predominantemente, as crianças das camadas populares.

Sabe-se que, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação define os fundamentos legais que explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Foi a partir deste pressuposto que no Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga o currículo é organizado de forma fragmentada e hierárquica, tendo como objetivo servir de referencial para o trabalho dos professores e respeitando a percepção destes quanto ao universo da educação infantil. O mesmo é resultado de uma série de encontros e pesquisas feitas pelo diversos segmentos da escola, como supervisor, pedagogo, direção e principalmente professores, todos na luta

por efetivar uma educação de qualidade para todos.

As práticas pedagógicas aplicadas nesta instituição têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo aos seus alunos atividades que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando a movimentação e a expressão de sua individualidade quanto aos ritmos e danças. Estas práticas também favorecem a inclusão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio dos variados gêneros e formas de expressão.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Sabe-se, de acordo com Cavaliere (2007), que o tempo é um elemento fundamental para a compreensão dos processos civilizatórios e dos processos de criação, acumulação e distribuição de riquezas materiais e simbólicas nas sociedades. Tal elemento, ainda para este autor, é determinado por demandas que tanto podem estar diretamente relacionadas ao bem-estar das crianças, às necessidades da sociedade ou à rotina e conforto dos adultos, sejam eles pais ou professores.

Para Veiga-Neto (2002), o espaço escolar é um fator importante no contexto educacional que se estrutura em torno da organização do tempo que na sociedade moderna tem sido disseminado nas escolas. Também para este autor, o tempo demarcado nas escolas sofre subordinação e fragmentação cíclica a cada ano através das séries, níveis ou etapas vivenciadas pelos seus alunos, tais segmentos têm o momento certo para iniciar e terminar. A escola foi dividida em tempos e espaços determinados fazendo que as crianças fossem hierarquizadas dentro deles. Tal determinação fez surgir a homogeneização das turmas, afinal, é preciso que todos estejam em um mesmo ponto do desenvolvimento para ocupar um determinado lugar num mesmo espaço de tempo.

No Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga todas as crianças permanecem em período integral, isso com o objetivo de atender às necessidades dos pais que possuem carga horária estendida. Durante todo o dia são desenvolvidas rotinas fixas de higiene e alimentação, já as atividades didáticas referentes à etapa que cada um se encontra, também são desenvolvidas diariamente, sendo algumas fixas e outras não, no entanto, todas partem do mesmo princípio, que é cuidar e educar para a vida em sociedade. O agrupamento das crianças é feito com base na idade que apresentam, facilitando a transição dos que daqui saem para outras instituições, cada agrupamento (turma) fica sob a responsabilidade de professores e monitores. Estes, por sua vez, reconhecem a

necessidade do planejamento para a aplicação de uma educação de qualidade, assim sendo, reúnem-se semanalmente para elaborar seus planos de aula. Tal planejamento é feito seguindo as normas estipuladas para a educação infantil e outras consideradas relevantes ao ponto de vista pedagógico, vale ressaltar que todo ele é analisado e em seguida aprovado pela equipe de supervisão.

Considerando que o tempo de permanência das crianças na escola é extenso, a instituição procura, junto aos professores e monitores, explorar todos os espaços da escola, inclusive os espaços abertos, para que os alunos não se cansem da sala de aula, esta foi uma maneira encontrada para que as crianças se sintam em casa, já que é aqui que passam grande parte de seu dia.

5- CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e leva em consideração o horário de trabalho dos pais ou responsáveis pelas crianças. Considera também as férias dos mesmos, em nossa cidade as fábricas fecham no mês de janeiro, portanto nosso calendário vai de fevereiro a dezembro. Sendo o recesso de julho apenas para professores e crianças que os pais permitem tirar férias nesta época.

6- PROCESSOS DE DECISÃO

Souza (2010), diz que a organização da escola bem como de suas atividades educacionais, quando se dedica a constituir instrumentos de democratização, muitas vezes tem sofrido do mal de criar instituições meramente cartorárias. Ainda para Souza (2010), diversas alternativas de democratização vêm sendo praticadas na educação brasileira, no entanto, muitas se esbarram na própria institucionalização da ideia, ao ponto da busca pela ampliação do diálogo e da participação das pessoas na gestão escolar se transformar na simples organização de espaços formalmente representativos, que por mais importantes que sejam, não são suficientes para levar a termo a necessidade de criar espaços cada vez mais democráticos.

Segundo Gonçalves e Carmo (2001), é comum acreditar que tomar decisões parece simples para aqueles que as tomam de forma intuitiva ou então através das experiências acumuladas, ou baseadas em temas já comprovados. No entanto, tais processos devem ser baseados acerca de conhecimentos teóricos profundos, sendo por este motivo um assunto complexo e digno de avaliações constantes. Estes, por sua vez nos revelam que o conhecimento sobre determinado assunto requer estudos técnico e científico respaldado por atos ou fenômenos que e norteiam o estudo de investigação.

Corroborado ao que diz os autores acima mencionados, a presente instituição procura traçar estratégias para o compartilhamento de decisões e informações a toda comunidade escolar, onde representantes de pais e de cada segmento da escola concretizam uma gestão democrática, participativa e transformadora. Essa concretização é feita através de reuniões de pais, funcionários, conselho de classe, conversas individuais

com pais, elaboração da proposta pedagógica de forma coletiva, avaliação de desempenho dos funcionários e colegiado escolar. Vale destacar que toda decisão tomada é baseada em princípios éticos e legais, rigorosamente analisados pelo grupo e em seguida aprovado pela maioria. Os responsáveis por esse processo tratam todos os funcionários, pais e alunos com integridade, tendo por base os princípios de igualdade, liberdade, pluralismo, valorização dos profissionais e garantia de padrões de qualidade da educação oferecida.

7- RELAÇÕES DE TRABALHO

Nos dias atuais, o mundo é regido por mudanças que ocorrem de forma acelerada, aumentando assim a competição existente entre as pessoas. Segundo Ambrósio (1999), o convívio social tem se tornado cada vez mais complicado e para que ocorram melhoras nas relações interpessoais é preciso compreender que cada indivíduo tem sua complexidade e personalidade própria, que é construída ao longo de sua vida. Ainda para este autor, os traços morais distintos de uma pessoa são influenciados pelo ambiente familiar em que o indivíduo vive, nos aspectos culturais da sociedade em que está inserido, pela idade, pela herança genética e pela educação que a ele é oferecida.

Quando se pensa no espaço escolar, logo se pensa em um local onde ocorre a construção do conhecimento, assim sendo, é difícil não se pensar nas relações existentes entre os segmentos ali presentes. Estas relações surgem gradativamente entre professor e aluno, aluno e aluno, professor e professor, enfim, todos se relacionam entre si. Sabe-se que desenvolver relações interpessoais é uma habilidade que a maioria dos indivíduos possui, no entanto, não basta apenas se relacionar, é preciso se relacionar bem. Nesse sentido é de inteira responsabilidade dos professores e demais funcionários da escola proporcionar momentos e situações para que seus alunos aprendam a viver em sociedade, visto que após a família, o ambiente escolar é o primeiro meio social com que ele se depara.

No Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, periodicamente são

desenvolvidos projetos relacionados a valores, estes objetivam mostrar aos alunos a importância de se relacionar uns com os outros, além de mostrar as semelhanças e diferenças existentes entre os indivíduos.

8- AVALIAÇÃO

Segundo Sant'anna (1998), avaliar significa um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador e do sistema de ensino, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico ou prático. Do ponto de vista de Demo (1999), refletir é avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecendo objetivos na avaliação de modo a condicionar que seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política, dentre outras.

Sabe-se que a avaliação é um instrumento permanente do trabalho nas escolas, mas para que ele é utilizado? A avaliação tem como principal objetivo identificar até que ponto os objetivos alcançados estão próximos dos propostos, podendo a partir destes resultados sanar as dificuldades, tanto do aluno quanto da instituição e de seu sistema de ensino. Para avaliar algum objeto é fundamental que sejam estabelecidos critérios, se não acontece assim, nunca se saberá o que olhar, o que observar e, nem mesmo, o que perguntar. Dessa forma, cabe aos responsáveis pelo processo identificar os aspectos a serem avaliados e quais os que podem ser considerados adequados ao trabalho desenvolvido.

O Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga reconhece a importância da busca constante de um ensino de qualidade, e para atingir este objetivo realiza, sempre que

necessário, as avaliações com seus alunos e funcionários. Por oferecer apenas a modalidade de educação infantil, a avaliação dos alunos é feita dia após dia, os professores e monitores responsáveis por cada turma observam o comportamento e o desenvolvimento gradativo de cada criança, quando visto a necessidade especial de alguma delas, estes são encaminhados a equipe pedagógica que os avalia de forma específica.

Visto que, de acordo com Souza (2003), tornar a avaliação um instrumento escolar contínuo é inseri-la num contexto democrático, este centro de educação também realiza anualmente a avaliação de desempenho de todos os seus funcionários (inclusive a direção), este procedimento é realizado em duas etapas, na primeira o próprio funcionário se auto-avalia podendo assim analisar em quais aspectos tem falhado, a segunda etapa completa a primeira, nesta cada funcionário passa, individualmente, pela equipe avaliadora, podendo esta lhe sugerir mudanças ou elogiar seu trabalho. Para concretizar que esta avaliação seja realmente uma forma de demonstrar um trabalho democrático, sua equipe avaliadora é formada por um representante de cada segmento da escola, este representante, por sua vez, é escolhido pelos próprios funcionários através de voto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP) é peça fundamental no planejamento das instituições de ensino em seus vários níveis e modalidades, pois é através dele que se demonstra os ideais que a escola pretende atingir. Sua realização também reflete opções de escolha, prioridades para a formação de cidadãos e expressa atividades pedagógicas que levam a instituição alcançar seus objetivos educacionais.

Veiga (2002), diz que essa construção se caracteriza por ser um instrumento de luta, sendo uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central.

A elaboração e a execução deste projeto exigem dedicação e comprometimento de toda equipe escolar, sendo assim, entende-se que o movimento de busca e persistência dos educadores e equipe pedagógica é indispensável para ampliar as possibilidades e apressar as mudanças necessárias, dentro e fora da escola. Sua construção possibilitou a toda comunidade escolar refletir sobre a importância do diagnóstico, da avaliação, bem como da tomada de decisão para o êxito da escola ao propiciarem uma reflexão sobre a ação pedagógica e a resignificação de ação na organização do trabalho pedagógico.

Enfim, a operacionalização das ações aqui propostas deve acontecer de forma gradativa, com base na gestão democrática, na construção coletiva, no planejamento construído com outras instâncias do presente município e dentro da proposta educativa aqui expressada. Diante disso, conclui-se que os objetivos propostos para a elaboração deste lograram com êxito.

REFERÊNCIAS

ALVES J. M. **Organização, gestão e projeto educativo das escolas**. Porto Edições Asa, 2002.

AMBROSIO, V. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas, 1999.

AZEVEDO, J. M. L. de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 21/05/2013.

BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, vol. 1. 1998.

CAVALIERE, A. M. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em 15/06/2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: **Um campo** de atuação do gestor educacional na escola. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 18/06/2013.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/06/2013.

GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico**. Cadernos Educação Básica: O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

GONÇALVES, J. S. dos e CARMO, R. S. do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em 29/05/2013.

MOREIRA, A. F. B. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços** - 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 03/06/2013.

SARDINHA, M. A. F. S. P. **Relações Interpessoais no Ambiente Escolar**. Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, M. B. G. da.; **Organização Curricular da Escola e Avaliação da Aprendizagem**. UFRS, 1ª edição, 2009.

SOUZA, Â. R. de et al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/06/2013.

SOUZA, S. Z. L. **Políticas de Avaliação é quase mercado no Brasil**. Revista; Ciência da Educação. Vol.24. São Paulo, 2003.

VEIGA-NETO, A. **De geometrias, currículo e diferenças**. Educação e Sociedade.v. XXIII, 2002. 17

ANEXOS

Anexo A Tópico	Objetivo
Projetos	- Possibilitar vivência ética e estética com outras crianças e grupos culturais, alargando seus padrões de referência e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade; - Propiciar a interação e o conhecimento das crianças nas manifestações culturais.
Atividades significativas	- Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia; - promover o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais e expressivas.
Atividades sequenciadas	- Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.
Oficinas	- Recriar relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais.



escola de **gestores**
da educação **básica**